

# A INFLUÊNCIA DAS EMOÇÕES NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

*THE INFLUENCE OF EMOTIONS ON THE LEARNING PROCESS*

*LA INFLUENCIA DE LAS EMOCIONES EN EL PROCESO DE APRENDIZAJE*

Felype Marlon Mota e Silva<sup>1</sup>  
Gustavo Thayllon França Silva<sup>2</sup>

## Resumo

Atualmente, a atenção às emoções — que estão na base da aquisição e da apropriação do conhecimento — destaca-se no contexto da aprendizagem. O objetivo deste estudo é abordar as consequências negativas da falta de um espaço educacional adequado, bem como a necessidade de uma abordagem corretamente estruturada, atenta às demandas e aos impactos envolvidos, de modo que se desenvolvam emoções positivas no processo de ensino. Para tanto, recorre-se às pesquisas bibliográfica e exploratória, apresentando contextos de diversos autores. Evidenciaram-se a importância do manejo adequado das emoções na aprendizagem e as consequências adversas de uma abordagem ineficiente, além da relevância da participação efetiva dos envolvidos no processo de aprendizagem, como agentes transformadores.

**Palavras-chave:** emoções; aprendizagem; emocional; conhecimento.

## Abstract

Currently, attention to emotions — which are in the knowledge's acquisition and appropriation basis — is highlighted in the learning context. This study objective is to address the negative consequences of the lack of an adequate educational space, as well as the need for a properly structured approach, attentive to the demands and impacts involved, so that positive emotions are developed in the teaching process. To do so, it's resorted to bibliographic and exploratory research, presenting several authors' contexts. The adequate emotions' management importance in learning and the adverse consequences of an inefficient approach were evidenced, besides the relevance of the effective participation of those involved in the learning process, as transforming agents.

**Keywords:** emotions; learning; emotional; knowledge.

## Resumen

Actualmente, la atención a las emociones — que están en la base de la adquisición y de la apropiación del conocimiento — se destaca en el contexto del aprendizaje. El objetivo de este estudio es considerar las consecuencias negativas de la falta de un espacio educativo adecuado, así como la necesidad de un abordaje correctamente estructurado, pendiente de las necesidades y de los impactos involucrados, de forma a desarrollar emociones positivas en la enseñanza. Para ello, se utilizó la investigación bibliográfica y exploratoria, en la revisión de posiciones de diversos autores. Quedaron evidentes la importancia del trabajo adecuado con las emociones en el aprendizaje y las consecuencias adversas de un abordaje ineficiente, además de la relevancia de la participación efectiva de los implicados en el proceso de aprendizaje, como agentes transformadores.

**Palabras-clave:** emociones; aprendizaje; emocional; conocimiento.

## 1 Introdução

---

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de bacharelado em Psicopedagogia no Centro Universitário Internacional UNINTER. E-mail: lypefanning@gmail.com.

<sup>2</sup> Professor no Centro Universitário Internacional UNINTER. E-mail: gustavo.thayllon@gmail.com.

As emoções podem ser vistas como um ponto-chave no processo de ensino e aprendizagem, fonte de motivação efetiva para crianças, jovens e adultos em situações em que precisam cumprir tarefas propostas.

As emoções, quando acolhidas e estimuladas positivamente em sala de aula, convergem para o sucesso do aprendiz, do recebimento à apropriação do saber através do manejo receptivo de uma forma sistêmica por todos os envolvidos no processo. Por sua singularidade, os indivíduos necessitam de um olhar atento a respeito de estímulos em espaços de aprendiz, pois, tais cuidados impactarão diretamente o resultado da experiência.

Portanto, reuniram-se informações que respondam à seguinte problemática: quais os impactos negativos da falta de preparo para o manejo das emoções no processo de aprendizagem? A partir disto, o objetivo geral é discorrer sobre os benefícios das emoções positivas no processo de aprendizagem. Mais especificamente, analisam-se os impactos negativos de um não acolhimento das emoções, comparado aos benefícios de um ambiente preparado para receber e desenvolver emoções.

## **2 Metodologia**

Este estudo utiliza a revisão bibliográfica qualitativa. Segundo Martins (2004, p. 1) “a pesquisa qualitativa é definida como aquela que privilegia a análise de microprocessos, através do estudo das ações sociais individuais e grupais [...]”. Portanto, requer uma análise minuciosa e apurada, tanto para as informações obtidas textualmente, quanto para as inúmeras hipóteses sobre a problemática definida.

Segundo Piovesan e Temporini (1995, p. 319) “uma das características da pesquisa exploratória, tal como é geralmente concebida, refere-se à especificidade das perguntas [...]”. Frisando aqui sua relevância à produção de conhecimento para a área de pesquisa e visando oferecer material teórico para os profissionais envolvidos com o tema tratado. Para melhor apreciação do tema, a pesquisa se fundamentou em diversos autores e estudiosos que oferecem maior amplitude e contextualização das abordagens, formando uma base teórica sólida.

## **3 Emoções e aprendizagem**

O acolhimento das emoções nos processos de aprendizagem precisa ser enfatizado, por estarem interligadas ao processo. Desta forma, identificam-se os aspectos fundamentais e estratégicos para compreensão da relação entre emoções e aprendizagem, que nortearão a visão sobre o tema. Neste sentido, Fonseca (2016) afirma que,

A emoção dirige, conduz e guia a cognição, não se pode compreender a aprendizagem sem reconhecer o papel dela em tão importante função adaptativa humana. A interdependência da emoção e da cognição no cérebro é demonstrada pelas novas tecnologias de imagiologia do nosso órgão de aprendizagem e de interação social. (FONSECA, 2016, p. 370).

Segundo o excerto, existe uma interdependência entre as emoções e o processo cognitivo, o que torna o estímulo mútuo necessário. Todo processo educacional visa o sucesso dos seus indivíduos participantes, e há diversos fatores que concorrem para gerar resultados positivos. O processo de aprendizagem é cercado por fatores ambientais e psicológicos que pesam favoravelmente, e, quando não abordados com dominância, mostram resultado negativo.

Fonseca (2016, p. 370) diz que, “pela relevância que ela desempenha numa aprendizagem bem-sucedida e com sucesso, a emoção é crítica para a aprendizagem logo para o aluno [...]”. O autor esclarece assuntos relevantes, ao expor que a emoção é crítica para a aprendizagem, por influenciar diretamente os alunos no processo do aprender. Assim, para obter êxito em relação à aquisição e à apropriação do conhecimento é crucial manter a devida atenção.

O processo é gradativo e deve considerar todas as particularidades, a partir de uma avaliação sistêmica das necessidades dos participantes, isto é, dos alunos, dos professores e da escola. Semelhantemente, deve-se perceber e estimular os pontos positivos, o que aumentará o êxito das intervenções.

Isto posto, o princípio do reconhecimento da importância das emoções no processo de aprendizagem deve incentivar os colaboradores da área pedagógica a implementar o preparo e acolhimento em diferentes situações. Em ambiente institucional, as ações específicas cujos resultados são duradouros partem da totalidade para o específico, a exemplo dos planos de ação e dos treinamentos profissionais frequentes para situações difíceis.

É uma tarefa gradativa e valiosa, através de ações que mobilizem a todos em prol do bem comum. Estar próximo e saber identificar as necessidades individuais e coletivas, manter harmoniosa a relação entre docentes, família e discentes, é essencial para o percurso positivo do indivíduo, pois, servirá de aporte para ações preventivas.

#### **4 Os benefícios das emoções no processo de aprendizagem**

Emoções estão indissociavelmente interligadas ao processo de aprendizagem. A aprendizagem significativa só acontece em um ambiente adequado, a partir de conteúdos metodológicos estimulantes, que instiguem o interesse pelo aprendizado. Ademais, um ambiente acolhedor prepara seus profissionais para lidar com diferentes emoções, impostas em diversas situações, e com a singularidade e as necessidades dos alunos.

Está no âmago do processo de ensinar e aprender a inter-relação entre ensinante e aprendente. Através de processo cheio de percepções transferenciais e contratransferenciais, em razão da forma de cada um de lidar com o que é recebido do outro, revelam-se emoções, evidenciando uma relação indissociável com a aquisição do saber, pois, é a partir da ciência não somente da importância das emoções positivas, mas também do preparo e manejo adequado com as emoções e sentimentos negativos, que os indivíduos terão êxito em suas tarefas.

Os processos transferenciais no momento de aprendizagem podem ser trabalhados em tempo real. Com o manejo adequado, pode-se contornar as relações e reações para que se desenvolvam mais fluidamente, sempre para sanar dúvidas e quebrar a tensão ambiental, o que dificultaria o processo de aprendizagem. Neste aspecto,

As emoções fazem parte da evolução da espécie humana e, obviamente, do desenvolvimento da criança e do adolescente, constituindo parte fundamental da aprendizagem humana. Sem dispor de funções de auto-regulação emocional, a história da Humanidade seria um caos, e a aprendizagem da criança e do adolescente, um drama indescritível, as emoções tomariam conta das funções cognitivas e os seres humanos só saberiam agir de forma impulsiva, excitável, eufórica, episódica e desplanificada. Eis a razão porque o cérebro humano integra inúmeros e complexos processos neuronais de produção e de regulação das respostas emocionais. (FONSECA, 2016, p. 370).

Fica explícita a complexidade envolvida. Por exemplo, a motivação, diretamente envolvida com as emoções, ocorre quando alunos são estimulados de maneira correta, em abordagens pedagógicas que envolvam temas de seu interesse, produzindo um envolvimento saudável com as tarefas escolares, pois, ao trabalharem estímulos transferenciais positivos, em ambiente acolhedor, o envolvimento por parte do aprendente ocorrerá de uma forma que o atraia. Como diz Fonseca (2016, p. 365): “De fato, para que a aprendizagem ocorra, pela importância que tem a emoção na cognição (como sinônimo de razão), é necessário que se crie à volta das situações ou desafios [...]”.

É necessário um ambiente com profissionais capacitados para percepção e acolhimento das necessidades dos sujeitos aprendentes, desafio que envolve desde os pressupostos das atividades pedagógicas oferecidas até o manejo para criar situações de aprendizagens produtivas, propostas que atraiam os alunos, que gerem curiosidade, além de vínculo positivo com todo o processo.

Por conseguinte, o acolhimento diz respeito à forma como situações desafiadoras serão tratadas por esses profissionais. Nos processos de aprendizagem, os sujeitos que recebem conhecimento necessitam de propostas que os motivem, atividades intelectualmente enriquecedoras, que tratem de temas do interesse dos discentes.

Dessa maneira, ao abordar temas de interesses das faixas etárias específicas, produz-se estímulos para que as relações envolvidas sejam significantes, com ganhos cognitivos por um viés metodológico especialmente produzidos para tais necessidades.

O ato de acolher gira em torno da maneira como o indivíduo em conflito é recebido, do tratamento dado as suas demandas, questão fundamental no processo de aprendizagem, pois, ajudará o sujeito a estabelecer uma relação positiva com os docentes.

O ambiente físico e sua estrutura influenciam toda a dinâmica do dia a dia, porquanto é nesses ambientes que as relações e comunicações são estabelecidas durante as aulas e vivências grupais. O ambiente físico, obviamente, é local físico onde as aulas acontecem, e deve ser preparado para estimular as emoções.

Ambientes estratégicos também produzem resultados significantes. A preocupação com os materiais coletivos no local, a distribuição dos próprios sujeitos no ambiente, priorizando necessidades, trazendo para mais perto do docente quem necessite de um olhar dinâmico e atento, de modo que suas demandas sejam vistas mais funcionalmente.

Pode-se citar casos de alunos com transtornos de aprendizagem e do neurodesenvolvimento. Por exemplo, em casos do transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH), os alunos poderão ter melhores rendimentos quando posicionados estrategicamente no ambiente para evitar situações inconvenientes, como distrações durante uma explicação, por excesso de informações no ambiente, ou casos em que o aluno não consegue permanecer quieto por longos períodos. Percebe-se que ações pensadas concorrem para resultados positivos.

Os alunos e demais envolvidos necessitam de uma atmosfera ambiental e emocional saudáveis para estarem receptivos, sentirem-se confortáveis por receber aquilo que os docentes lhes transmitem, ações conjuntas que se somarão de maneira positiva, na visão global.

## **5 Impactos negativos do não acolhimento das emoções**

A respeito dos impactos negativos de quando não há um espaço e profissionais capacitados para o acolhimento das emoções produzidas em sala de aula, percebe-se quão profundas são as consequências para a vida acadêmica do indivíduo, por não ser possível gerar aprendizagem significativa diante de resistências emocionais, cujas bases estão em processos internos, neurológicos, emocionais e ambientais.

Segundo Fonseca (2016, p. 368): “Num clima de ameaça, de opressão, de vexame, de humilhação ou de desvalorização, o sistema límbico, situado no meio do cérebro, bloqueia o funcionamento dos seus substratos cerebrais superiores corticais [...]”.

Um ambiente pensado e preparado é importante por gerar estímulos desencadeadores de reações neurológicas e emocionais que influenciam as relações e seus respectivos participantes. O sistema límbico, popularmente conhecido como *cérebro emocional*, é um conjunto de estruturas responsáveis por respostas emocionais, geralmente inconscientes, às diversas situações do dia a dia.

Seu acionamento ocorre através do desprazer. Todas as vezes em que o indivíduo é tirado de sua posição de conforto ou prazer, o sistema límbico traz à tona sensações e sentimentos, como a raiva, por exemplo. Tal acionamento, quando em sala de aula, em relações abusivas ou de constrangimento, são prejudiciais a todo o processo de aquisição do conhecimento desses indivíduos, o que pode afastá-los de uma aprendizagem significativa, e do prazer de aprender.

Voltando o olhar para processos transferenciais não saudáveis desenvolvidos durante o processo de aprendizagem, tem-se o ponto de interesse deste estudo, pois, as relações com a aprendizagem precisam ser trabalhadas positivamente para produzir fatores ambientais e internos bem estruturados, e sujeitos saudáveis e equilibrados.

O aprofundamento na situação revela a dinâmica envolvida, deve-se considerar aspectos sociais, políticos e culturais presentes tanto na formação do docente quanto na criação do sujeito aprendente, que influenciarão na transmissão e na recepção das informações. Deve-se também observar e considerar fatores psicológicos envolvidos, que impactam de forma direta o estado anímico do sujeito e suas rotinas.

Conforme Lyra (2016, p. 6) “Além disso é na escola que as crianças desenvolvem a linguagem que lhe permitirá comunicar-se, expressar seus sentimentos, explicar suas reações, a dirigir e organizar seu pensamento [...]”. Assim, evidencia-se a importância de propiciar esse espaço de desenvolvimento da comunicação e expressão de sentimentos e emoções, pois, um ambiente conflituoso de aprendizagem resultara em sintomas de que algo não está bem, ou pelo menos, não como deveria. A resistência muito provavelmente produzirá barreiras para aquisição do conhecimento, por gerar clivagem em seu processo. Como consequência, pode-se desenvolver dificuldades de aprendizagem, o que será extremamente prejudicial para o presente, e, se não tratado, para o futuro do indivíduo.

Segundo Lyra (2016, p. 11) “As dificuldades de aprendizagens são difíceis de defini-las, pois formam um grupo heterogêneo, podem ser categorizadas, como transitórios ou permanentes sendo que podem ocorrer em qualquer momento [...]”. Em se tratando do ambiente

escolar, necessita-se de um olhar atento e do estreitamento da relação família e escola, que facilitará o processo.

Para Lyra (2006, p. 11) “Os problemas de aprendizagem podem ocorrer no início da vida escolar como durante e surgem em situações diferentes para cada aluno [...]”. Isto demonstra a singularidade do processo, pois, cada aluno tem um histórico de aprendizado particular, que apontará os caminhos percorridos, os progressos e entraves, de modo que sejam traçadas estratégias e ações para os profissionais que acompanham o sujeito aprendente.

O foco em ações preventivas é mais importante que tentar achar um lado culpado, atuando de forma sistêmica em conjunto com toda equipe pedagógica, em consonância dialética para intervir de forma efetiva antes mesmo que o problema se instale, e, em casos já constatados de disfuncionalidade, o foco deve ser encontrar soluções cabíveis.

## **6 Capacitação dos profissionais envolvidos**

É importante que os agentes de transformação direta na vida dos alunos — isto é, professor e demais colaboradores —, estejam capacitados, para que suas abordagens tenham base sólida. Todo o processo de capacitação movimenta os demais setores da instituição, movendo esforços e promovendo mudanças, por esse motivo, a conscientização e participação de todos é necessária para iniciar ações interventivas em sala de aula.

Ações de capacitação docente podem ser desenvolvidas durante todo o ano letivo, através de projetos de palestras e desenvolvimento de cursos específicos, que abordarão as necessidades da sala de aula. As informações podem ser colhidas através da observação das experiências dentro e fora da sala de aula e em conversas com familiares.

Os cursos de capacitação docente podem ser desenvolvidos por profissionais psicopedagogos da própria instituição, ou por agentes transformadores externos, a partir de dados suficientes para elaboração e efetivação do processo. Com olhar capacitado para intervir nas necessidades de todos os envolvidos, o psicopedagogo é um dos profissionais qualificados e habilitados para a intervenção, resolução de processos educacionais e psicoafetivos, relacionais e funcionais, visando sempre o entendimento, a implementação e a resolução de demandas de diversos fatores relacionais e acadêmicos.

A partir de tais informações, fruto de observações e de materiais colhidos com os familiares que participam da rotina desses indivíduos, os agentes terão o ponto de partida. As informações podem ser sigilosamente trabalhadas para benefício de todos, especificamente durante as palestras e planos de intervenção promovidos para a capacitação dos docentes, em

que a teoria se desenvolverá para a aplicação prática. Conforme Veiga, Leite e Duarte (2005, p. 160): “Nesse sentido, a prática da reflexão crítica torna-se um fator facilitador do controle do processo de mudança pelo qual a escola passa, tornando-a melhor preparada, e qualificando-a para adaptar as medidas apresentadas”.

A aplicação de planos interventivos visa sanar necessidades imediatas e prevenir futuras. A implementação deve ocorrer de forma sistêmica, não excluindo ou estigmatizando nenhum indivíduo. Ações imediatas são necessárias para atendimento do sujeito que apresenta deficit ou problema educacional, de modo que se alcancem melhores e mais rápidas mudanças na qualidade de vida e de aprendizado do indivíduo.

## **7 Resultados e discussão**

Este trabalho teve como objetivo discorrer sobre a importância do acolhimento das emoções no processo de ensino e aprendizagem, e elucidar a questão dos impactos negativos, como fruto de um espaço onde as emoções e sentimentos não são acolhidas e cuidadas de forma correta.

Sendo assim, em primeiro plano, mostrou-se a apresentação das associações envolvidas, sendo relevante o conhecimento das conexões existentes entre as emoções e o aprender, fator que não deve ser desprezado, por estarem intrinsecamente ligados.

Abordaram-se também os benefícios do acolhimento das emoções, trazidas constantemente em sala de aula, de forma que se compreenda as relações entre elas e a aquisição de uma aprendizagem significativa, ou seja, aquela com ganhos duradouros tanto para os discentes quanto para os docentes, ao terem o aporte em seu preparo para lidar com os desafios impostos.

Ademais, pretendeu-se elucidar as consequências do não acolhimento das emoções dos indivíduos em ambiente escolar, e mostrar os prejuízos resultantes da falta de preparo e de um conjunto de fatores necessários para o aprendizado, como capacitação docente, ações da equipe pedagógica e um ambiente acolhedor e confiável.

Por meio da discussão de tão relevante tema, percebe-se a íntima relação estabelecida entre os fatores expostos, indissociáveis em suas realidades, bases sólidas tanto para sua compreensão quanto para possíveis processos interventivos, visando atos preventivos e de ação direta.

Ao expor a necessidade de intervenção nos casos de prejuízos que geram disfuncionalidades e perdas na qualidade de vida de crianças em idade escolar, pode-se, de



forma clara, constatar a sua significância ao tratar com indivíduos em desenvolvimento, em aprendizagem e plena maturação cognitiva e psicológica.

Diante do conteúdo exposto é evidente a necessidade de olhar à questão com o cuidado que necessita, quando situações conflituosas em sala de aula geram distanciamento entre alunos e o aprendizado, ou entre professores e alunos. Dessa forma, fica claro que o acolhimento das emoções é necessário em um conjunto de fatores e agentes envolvidos, para que a realidade negativa mude, por meio da ação de profissionais capacitados, de ambientes preparados e do conhecimento e acompanhamento da singularidade de vida dos participantes do processo de aprendizagem, a partir do conhecimento de suas realidades sociais e familiares, que de forma direta e indireta interferem tanto positiva quanto negativamente.

## **8 Considerações finais**

O conjunto do trabalho visou colaborar para um melhor entendimento de como as emoções estão diretamente ligadas ao que se faz e aprende, e estão indissociavelmente ligadas ao processo de aprendizagem, o que torna desafiador todo o contexto vivido em sala de aula. Contudo, a partir de seu acolhimento e compreensão, é possível encontrar direcionamento para ações de enfrentamento dos problemas.

Em suma, evidenciou-se que os benefícios de um ambiente preparado, bem como ações corretas, são de extrema necessidade no ambiente escolar, trazem grandes benefícios, pois, a sala de aula é um local de escuta e não de silêncio, de acolhimento e não apenas de tarefas preestabelecidas.

Os resultados de transferências e contratransferências positivos e saudáveis propiciam ganho de conhecimento e crescimento, afastando também possíveis dificuldades, como transtornos de aprendizagem, desequilíbrios e consequentes bloqueios emocionais ou de aprendizagem na vida escolar dos discentes.

Quando se colocam em prática ações efetivas que consideram todos os fatores envolvidos, como a capacitação profissional e recursos metodológicos adequados, desenvolvidos e usados de forma funcional a partir de estratégias de transmissão e de manejo, os resultados são transformadores.

Trabalhados de forma saudável e fluida, os conteúdos expostos ajudarão os percursos de todos os agentes participantes dos processos de aprendizagem, com benefícios duradouros e significantes às relações estabelecidas, bem como para os métodos de aquisição do conhecimento.

## Referências

FONSECA, Vitor da. Importância das emoções na aprendizagem: uma abordagem neuropsicopedagógica. **Rev. psicopedag.**, São Paulo, v. 33, n. 102, p. 365-384, 2016. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-84862016000300014](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862016000300014). Acesso em: 17 nov. 2021.

LYRA, G. J. H. As dificuldades de aprendizagem no contexto escolar; patologias ou intervenções pedagógicas não adequadas: o universo do impedimento do não saber; o ser aprendiz em risco. **Revista Científica**, São Paulo, v. 1, n. 000070, p. 2-12, jun./2016.

MARTINS, Heloisa Helena T. de Souza. Metodologia qualitativa de pesquisa. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 30, n. 2, p. 289-300, ago. 2004. DOI <https://doi.org/10.1590/S1517-97022004000200007>

PIOVESAN, Armando; TEMPORINI, Edméa Rita. Pesquisa exploratória: procedimento metodológico para o estudo de fatores humanos no campo da saúde pública. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 29, n. 4, p. 318-325, ago. 1995. DOI <https://doi.org/10.1590/S0034-89101995000400010>

VEIGA, Laura da; LEITE, Maria Ruth Siffert Diniz Teixeira; DUARTE, Vanda Catarina. Qualificação, competência técnica e inovação no ofício docente para a melhoria da qualidade do ensino fundamental. **Rev. adm. contemp.**, Curitiba, v. 9, n. 3, p. 143-167, set. 2005. DOI <https://doi.org/10.1590/S1415-65552005000300008>